



## **A transposição didática aplicada ao ensino de geografia e suas contribuições para a compreensão do conceito de lugar**

*Didactic transposition applied to geography education and its contributions to the understanding of the concept of place*

Veroneide Henrique do Nascimento<sup>1</sup>  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
[veroneidehenrique@gmail.com](mailto:veroneidehenrique@gmail.com)

Paulo Wendell Alves de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade Regional do Cariri (URCA)  
[paulowendell@bol.com.br](mailto:paulowendell@bol.com.br)

### **Resumo**

Neste trabalho enfatizaremos a questão da transposição didática aplicada ao ensino de geografia e suas contribuições para a compreensão do conceito de lugar, onde é de suma importância à inserção desse recurso metodológico na elaboração do material didático a ser utilizado pelo docente para facilitar a compreensão dos alunos em sala de aula. Sendo assim, esse artigo tem por objetivo fundamental, realizar uma análise dos diversos aspectos que envolvem a transposição didática e sua importância quanto ao ensino escolar. Realizamos essa pesquisa a partir de um estudo de caso da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Coronel Humberto Bezerra, localizada no município de Abaiara, interior cearense. Será feito uma análise sobre a transposição didática como metodologia pedagógica, relatar a produção histórica da geografia acadêmica e escolar no Brasil, a inserção da transposição didática na disciplina de geografia, como também a categoria de lugar a partir da construção acadêmica e escolar.

**Palavras-chave:** transposição didática, construção acadêmica, conceito de lugar, ensino de geografia.

### **Abstract**

In this study, we emphasize the problem of didactic transposition applied to geography education and its contributions to the understanding of the concept of place, stressing the extreme importance of the insertion of this methodological resource in the elaboration of didactic material that is used by the educator to facilitate the students' comprehension in the classroom. Thus, the fundamental aim of this article is to carry out an analysis of diverse aspects that involve didactic transposition and its importance at school. This research is conducted in the form of a case study at the Coronel Humberto Bezerra kindergarten and elementary school in Abaiara, interior of Ceará. We will carry out an analysis of didactic transposition as pedagogical methodology, report the historical production of academic and school geography in Brazil, and insert didactic transposition in the field of geography as well as the concept of place based on its academic and school-related construction.

**Keywords:** didactic transposition, academic construction, concept of place, geography education.

<sup>1</sup> Graduada em licenciatura de Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), [veroneidehenrique@gmail.com](mailto:veroneidehenrique@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Doutorado pela Universidade Federal de Goiás (UFG/IESA), Professor Substituto no Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), [paulowendell@bol.com.br](mailto:paulowendell@bol.com.br)

## Introdução

Quando nos referimos à educação, é notório que nos dias atuais todos os cidadãos desfrute por direito e dever desta prática que irá ser essencial em seu cotidiano, visto que o principal objetivo da educação é a formação do cidadão, pois este é tido como componente principal da sociedade, estando exposto inclusive nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Ao longo do tempo surgiram várias concepções sobre o modo de ensino, desde os métodos tradicionais aos mais aceitos atualmente, em consequência, a educação passou por diversas fases de construção e adoção de novas metodologias, a fim de buscar um melhor desempenho educacional e profissional. Com o desenvolvimento do sistema educacional, a cada dia é preciso atentar-se às inovações como forma e possibilidades de aprimorar ensino, desta forma, foram adotadas ao longo dos anos algumas metodologias como, por exemplo, a transposição didática que será o enfoque deste presente artigo.

Nos dias atuais, o sistema educacional passa por diversas reformas no que diz respeito a um objetivo, cada vez maior, em termos aprendizagem por parte dos discentes, isso se deve em grande parte ao processo educativo, amplo de ações que permitem um resultado satisfatório. Contudo, é importante afirmar que nem todos os saberes são inseridos no cotidiano escolar como imprescindíveis ao conhecimento educacional, visto que há diversos métodos e metodologias envolvidos na construção do saber.

Uma das metodologias adotadas na rede de ensino é a transposição didática, a qual será referência deste artigo. Esta tem como finalidade a reelaboração, ou mesmo adaptação de conteúdos científicos que são inseridos em sala de aula, permitindo um nível desejável de assimilação e aprendizagem por parte do discente. De acordo com Boligian e Almeida *apud* Chevallard (1991, p. 236), “em cada esfera de conhecimento o saber é “preparado” de maneira diferente, adquirindo uma característica própria”. Ao tratar o termo “esfera”, a mesma é entendida como um dispositivo onde o saber transpõe de uma esfera a outra, ocorrendo uma transição entre o conhecimento científico onde é produzido e o conhecimento escolar, onde é ensinado.

## Materiais e métodos

Nosso campo de análise, com relação à transposição didática, é a unidade escolar E.E.I.F Coronel Humberto Bezerra, que está localizada no distrito São José, distante da sede do município de Abaiara-CE, aproximadamente, 3 km. Os alunos que compõem a escola Coronel Humberto Bezerra moram no distrito onde a escola está localizada e em sítios vizinhos. A escola também recebe alunos da Vila Café da Linha, pois na referida vila há uma extensão que não atende todas as séries do ensino fundamental II, desta forma, os alunos necessitam se deslocar de sua comunidade para estudar em outras escolas que ficam distantes da comunidade de origem, sendo que boa parte desse público acaba indo estudar na Escola Coronel Humberto Bezerra pela proximidade e pelo acesso mais fácil. A mesma possui um amplo espaço, com seis salas de aula, sala de informática, área de lazer, refeitório equipado, biblioteca, secretaria, banheiros masculino e feminino. Há pouco menos de seis meses passou por um processo de reforma, com a finalidade de melhorar sua infraestrutura, visando atender a demanda de alunos.

A escola de Ensino Infantil e Fundamental Coronel Humberto Bezerra vêm desenvolvendo vários projetos com participação do núcleo gestor, professores e alunos. Dentre os quais podemos citar o projeto Cultura Afro, onde os alunos buscam o resgate da cultura afrodescendente através da dança, comidas e maior conhecimento histórico sobre o tema. A oficina de português e matemática é trabalhada como um reforço, objetivando maior aprendizado e desenvolvimento dos alunos. A oficina de leitura incentiva à leitura dos alunos

e torna-os conhecedores deste universo rico de informações. Também há o projeto São João, que tem por finalidade a apresentação de danças, comidas típicas, tratando-se de um momento para reunir pessoas que buscam o divertimento e a apreciação desta data comemorativa.

A proposta metodológica do artigo é analisar a aplicabilidade da transposição didática desenvolvida na escola E.E.I.F. Cel. Humberto Bezerra, no município de Abaiara-Ceará, e verificar a importância desta metodologia adotada pelas redes de ensino público municipal. Como base inicial para a realização da coleta de dados foi realizada visitas a escola com o intuito de pesquisar como ocorre este processo metodológico educacional.

A proposta deste artigo é trabalhar a transposição didática como facilitadora da compreensão do conceito de lugar, conceito esse da Geografia, tendo grande aplicabilidade no espaço social como também educativo, ao qual estão inseridos como indivíduos. Nesse sentido, fizemos inicialmente a aplicabilidade por parte do professor da metodologia da transposição didática e a partir do estágio supervisionado mantivemos essa metodologia como possibilidade de trabalhar a construção do conceito de lugar. É no lugar que temos a referência da nossa história passada ou atual, é nesse espaço que compomos nossa cartografia existencial do ser, por isso sua importância para a Geografia, já que esta é uma ciência que estuda as relações que transformam o espaço.

### **Revisão teórica: transposição didática – metodologia pedagógica**

A transposição didática é inserida no âmbito escolar como uma prática pedagógica, no intuito de transpor, ou mesmo, transformar determinados conteúdos científicos de difícil compreensão para as turmas de ensino fundamental e ensino médio (NEVES; BARROS, 2011). Os Textos usados nas universidades, onde seu estudo teórico requer um maior aprofundamento, apresentam-se de forma complexa e de uma carga teórica que necessita de um aporte inicial para sua compreensão e leitura. Essas ideias, se repassados para as turmas do ensino básico, sem que haja uma revisão adequada do conteúdo programático, irão interferir na compreensão dos conteúdos por parte dos discentes e, conseqüentemente, no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, concordamos com a urgência de trabalhar tais questões no ensino básico, entendendo as experiências empíricas que os alunos constroem com base nos seus cotidianos, chegando ao ambiente escolar com uma carga de saberes já preestabelecidos, precisando que o professor adequue esses saberes aos conteúdos e categorias.

É plausível a aceitação da transposição didática no plano pedagógico das escolas, a fim de transformar o material a ser utilizado em sala de aula, pois além de facilitar o processo educacional, possibilita a construção individual do aluno, estimulando a busca de uma ideologia própria, tornando-se um cidadão capaz de desenvolver suas próprias ideias, relacionando-se de forma progressiva com o meio em que vive.

Pela palavra do outro - ou de muitos outros - que o aluno virá a refazer a palavra que lhe é prévia a esse encontro. Sendo que a palavra desses muitos outros remetem ao mundo composto por interações entre escalas, pois, agenciadas pela mediação do professor, tais palavras não se limitam àquelas pronunciadas pelos alunos situados numa mesma horizontalidade. São palavras atravessadas desde outros lugares: vindas do jornal, do rádio e da TV, dos sites de informação e de relacionamentos. (REGO, 2009, p. 5).

O propósito desse artigo é trabalhar a transposição didática enquanto recurso metodológico aplicado ao ensino de geografia e suas contribuições para a compreensão do conceito de lugar. Mas antes é necessário entender todo o processo que envolve o desenvolvimento da geografia no Brasil, fazendo um histórico cronológico de como surgiu o

ensino de geografia no país, como também suas origens e as contribuições acadêmicas para o ensino da geografia escolar com intuito de estudar a relação homem/sociedade.

### **Pausa para uma contextualização histórica: a produção acadêmica e escolar no Brasil**

O estudo da Geografia no âmbito brasileiro está pautado no período da sua institucionalização, datada de 1934, onde o crescimento da leitura e da reflexão se manifestou de forma progressiva (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007). Neste momento, iniciaram estudos de nível superior em Geografia, inicialmente em algumas universidades do Distrito Federal e em São Paulo, como também as atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sob a influência de Pierre Deffontaines, em 1934 foi fundada a (AGB) Associação dos Geógrafos Brasileiros, que surgiu como uma instituição paulista, e logo viria a se expandir por todo território nacional. Segundo Andrade (2010, p. 9), “a trajetória da geografia brasileira está dividida em três períodos distintos, o colonial, o imperial e da primeira república e o moderno”. No período colonial, ocorreram grandes contribuições por parte dos colonialistas entre os séculos XVI e XVIII, visto que os mesmos descreveram a terra e a nação, a partir do comportamento e da convivência com os povos.

No período imperial a geografia continuava mantendo seu vínculo de contribuições através dos naturalistas, onde os mesmos produziram as informações necessárias sobre a população existente no território, origens diversificadas, como miscigenação entre portugueses e indígenas, sistemas de exploração da terra (cultivo, retirada de minérios entre outros) e a cultura local de cada região. Ainda neste período houve uma primeira discussão sobre a necessidade da implantação da cidadania para os negros, escravos e indígenas que ainda não participavam ativamente da sociedade.

No domínio do Estado Novo tornou-se a Geografia uma mera análise e descrição da paisagem, com o intuito de diminuir a influência dos geopolíticos. Para tanto, esse período permitiu o desenvolvimento do trabalho de campo e a geopolítica, possibilitando a tentativa da nova capital federal e a redivisão do território brasileiro. Denota-se que o primeiro período influenciou diretamente no estudo geográfico brasileiro, sendo que foram muitos às contribuições, os períodos que sequenciaram aos anteriores, foram buscando padrões em que a geografia alcançasse um nível maior de exploração, e não apenas uma simples descrição ou mesmo estudo da terra.

Logo após a primeira guerra mundial, alguns problemas de cunho territorial e de Estado-Nação se tornaram uma questão intrigante para estudiosos da época, fazendo com que pesquisas acerca do território brasileiro ficassem para segundo plano. Quando lançados os primeiros livros relacionados à Geografia, os mesmos não tratavam especificamente do estudo geográfico, estavam voltados para o conhecimento da realidade brasileira como o todo, principalmente a Geografia sendo resumida apenas a uma questão patriota. Disciplinas como as de Língua Nacional, História e Geografia, portanto, eram da máxima importância na construção da nacionalidade, de um sentimento de pertencimento a algo que fosse comum a todos (ANDRADE, 2010).

É importante salientar o papel da Geografia no ambiente escolar no início do século XIX e princípios do XX, onde esta era inserida em termos de contribuição para a construção da nacionalidade. Nessa perspectiva, a Geografia como disciplina apresentava um forte caráter patriótico. Durante um longo período, teve como papel primordial incutir nas novas gerações a ideologia do nacionalismo patriotista. Evidentemente que a função patriótica da

Geografia foi desempenhada em contextos históricos concretos, específicos, inteiramente associados ao processo de formação dos Estados nacionais.

Ainda segundo Andrade (2010), logo após a segunda guerra mundial alguns fatos relevantes como ascensão dos Estados Unidos e formas agressivas de utilização do território, levou o país a desenvolver uma política de formação de aliados militares e econômicos e também de transferir para os países dependentes os seus métodos e técnicas de ensino.

Após um largo período de experiências, desde o golpe de estado, em 1964, e a crise econômica na década de 1970, ocorreram vários acontecimentos em função da Geografia como o uso da estatística, análise fatorial, o Índice de Gini, como também a Geografia Teórico-quantitativa, onde a mesma pregava uma ruptura com toda a geografia desenvolvida e classificada como tradicional, entre outros (ANDRADE, 1989). Com o fracasso do modelo imposto em 1964 houve uma reação entre os geógrafos críticos, os mesmos procuravam destacar uma Geografia de cunho político e social, buscando inovar o pensamento geográfico nacional. Logo, a formação docente em geografia teve sua base através do crescimento da produção científica, baseando-se nos trabalhos de campo realizados pelos estudantes vinculados a literatura geográfica de origem francesa e alemã. Stefanello afirma que:

A geografia escolar, por sua vez, considerada uma área do conhecimento que integra a educação geral, abrange os conteúdos da ciência geográfica e, conseqüentemente, os de outros campos do saber, o que lhe confere muitas possibilidades para a interdisciplinaridade [...] O estudo da ocupação do espaço por determinado povo pode compreender saberes da química, sociologia, história, entre outros. (2009, p. 19).

Ao tratar da geografia escolar no Brasil, a mesma foi se desenvolvendo aos poucos, com o intuito de ser inserida ao currículo escolar brasileiro, a partir do momento em que toda produção geográfica reelaborada pela escola francesa passou a ser discutido nas escolas através dos licenciados, que em domínio do saber científico e com o auxílio do livro didático, elaboravam as aulas relacionadas ao estudo geográfico, atendendo aos diversificados níveis de ensino (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETI, 2007). Para tanto Moreira, Marçal e Ulhoa (2006, p. 25) ressaltam que "um dos aspectos que não se pode perder de vista no ensino de qualquer ciência é o da coerência entre o saber ensinado e o conhecimento científico".

Nos dias atuais a disciplina de geografia constitui-se no currículo escolar, buscando a interação entre o meio natural e social, fatores estes ligados ao espaço geográfico, tendo como principal objetivo entender as relações humanas que se constituem ao longo de todo processo histórico decorrente.

### **Discussões e resultados: a inserção da transposição didática no ensino de geografia**

Buscando atender toda uma centralidade das disciplinas escolares, foram desenvolvidos os parâmetros curriculares nacionais (PCN's). Os PCN's da disciplina de Geografia no ensino fundamental propõe um trabalho pedagógico visando ampliar a capacidade do aluno em observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vive e diferentes paisagens do espaço geográfico (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETI, 2007).

O referido documento propõe que todos os envolvidos no sistema educacional conheçam a trajetória das disciplinas escolares e, no caso da geografia especificamente, sua atuação como ciência geográfica deve ser entendida visando à realização de um trabalho pedagógico eficaz. Destarte, são apresentados os objetivos a serem alcançados, eixos temáticos, conteúdos e critérios avaliativos. Por fim, faz indicações sobre a organização dos procedimentos metodológicos para o trabalho educacional e escolar (BRASIL, 1998).

O termo transposição didática foi inicialmente introduzido pelo sociólogo Michel Verret, em 1975. Em 1982 Yves Chevallard e Marie-Albert Joshua deram suas contribuições a cerca desta metodologia para a compreensão dos estudos matemáticos. Em 1998 Yves Chevallard aprofundou o estudo com relação a esse processo metodológico, chegando a escrever o livro "*La Transposition Didatique*" (NEVES; BARROS, 2011).

A transposição didática surge com a intenção de transpor o conhecimento, ou seja, transformá-lo, visando à construção de um processo de ensino/aprendizagem satisfatório, onde ocorrem também os principais elementos necessários nesta transformação. Quando os saberes passam de uma esfera científica assumindo uma esfera escolar, constroem-se possibilidades de se aplicar em sala de aula uma linguagem de fácil entendimento aos discentes, permitindo um nível de compreensão satisfatório, tal linguagem não deve ser simplória, mas que vise adequar os conhecimentos preestabelecidos pelos alunos com as construções teóricas realizadas pela ciência. Levando em consideração a fala de Moreira, Marçal e Ulhôa (2006, p. 24) “é responsabilidade da didática da geografia escolar considerar toda essa bagagem, além de procurar transpor para os educandos as relações entre o conhecimento escolar e o conhecimento científico”.

A transposição didática é o resultado de uma prática pedagógica que tem como objetivo primordial a aprendizagem dos discentes, onde há uma reavaliação analisando a realidade didática que envolve o trabalho docente na produção de seu material teórico e didático. Stefanello ressalta que:

Esses conteúdos de geografia escolar são selecionados e organizados pelos docentes, num processo de transposição didática, de forma a adequá-los aos objetivos da educação básica, buscando desenvolver no aluno a observação, a análise e o pensamento crítico da realidade e, em particular, o espaço onde vive. (2009, p. 19).

A mesma se situa na ligação do ensino-aprendizagem, ou mesmo, como se ensina e se aprende, e este processo é feito através de uma dinâmica didática.

A transposição é influenciada pelas condições objetivas e o desenvolvimento das habilidades pedagógicas realizadas pelo corpo docente, e nesse contexto a transposição didática se efetivará. O estudo da transposição didática irá permitir ao docente a reelaboração e organização de conteúdos científicos até sua chegada em sala de aula como saber ensinado de forma que, determinado conteúdo científico possa ser transmitido em sala de aula permitindo um nível desejável de assimilação e aprendizagem por parte do discente.

Segundo a coordenadora pedagógica da escola Coronel Humberto Bezerra:

Nas disciplinas de língua portuguesa, ensino religioso, geografia e história, são trabalhados textos acadêmicos com modificações na linguagem, para que se torne mais fácil para os discentes sua captação e compreensão. De início, os mesmos tiveram bastante dificuldade em consequência dos textos trazerem muitos questionamentos, algo que não era comum no dia-a-dia deles. Havia certa recusa, e até não participação das turmas nos trabalhos propostos. Com o passar do tempo, foram ocorrendo mudanças de linguagem, mantendo-se o mesmo objetivo, tornando a aula mais prazerosa e cheia de questionamentos e troca de experiências entre professores e alunos. A aceitação foi se dando de forma gradual e contínua. Vale ressaltar que esta metodologia não é desenvolvida no planejamento geral de toda a equipe, o professor em seu momento individual de preparação das aulas, é quem decide o que deve utilizar como enriquecimento do conteúdo e de linguagem para seus alunos, melhorando o vocabulário dos mesmos, fazendo-os pensar e agir de uma maneira mais “aprimorada”, aplicado assim à transposição didática, ou seja, transformando e adaptando informações científicas a realidade do ensino básico.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Entrevista concedida pela Coordenadora Pedagógica, [nov. 2014]. Entrevistador: Autor, Abaiara, 2015.

Ressalta ainda a coordenadora que:

O resultado tem sido positivo, apesar de que alguns deles permanecem com certa resistência às mudanças. O objetivo de todo esse trabalho, é fazer com que ocorra a aceitação e a participação efetiva da sala. Trabalhar determinados textos de diferentes disciplinas de forma adequada fazendo dos mesmos uma rotina em sala de aula é o primeiro passo para fazer valer esse tipo trabalho pedagógico.<sup>4</sup>

Contudo, pode-se afirmar que a transposição didática assume um caráter para além de uma simples função metodológica, a mesma é capaz não só de transparecer determinado conteúdo científico, como também induzir o aluno a interpretação de acordo com a sua análise a partir da relação e vivência de cada indivíduo, de acordo com a sua compreensão do espaço geográfico ao qual este inserido.

### **A Categoria de lugar a partir da construção acadêmica e o ensino escolar**

Ao estudar o espaço é necessário remetermo-nos aos conceitos geográficos, pois há uma complexidade quando nos referimos ao espaço, este que apresenta várias vertentes como espaço territorial, regional, local entre outros. Inserindo-se nessa lógica, a Geografia apresenta alguns conceitos básicos, no qual podemos citar os conceitos de espaço, território, região, paisagem, como também o conceito de lugar, sendo esta última uma categoria importante para entendermos as relações que criamos com tudo que há ao nosso redor. Callai afirma que:

O lugar, como categoria de análise, pressupõe que vislumbre o espaço geográfico-objeto de estudo - considerando em seus aspectos relacionais ao contexto em que se insere. [...] uma cidade ou uma região supõe conhecer o lugar, o que existe nela e a sua localização no conjunto do espaço. (2012. p. 75).

A expressão "lugar" possui uma variedade de significados, desde espaço ocupado, localidades, ponto de referência, no entanto o lugar enquanto conceito geográfico passou a ser associado à corrente filosófica da fenomenologia, tratando os fatos decorrentes do dia-a-dia, como experiências únicas em relação à compreensão do ser sobre a realidade. Logo, pode-se entender que o lugar é constituído a partir dos significados, afetos e percepções que cada indivíduo cria com determinado local. O lugar assume um sentido cultural, sendo compreendido como uma categoria de construção e representação através de experiências vividas pelo ser humano. Algumas relações de cunho político, econômico e social decorrentes do dia-a-dia se articulam em determinados ambientes. Callai (2012) aponta que, "[...] na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos" (p. 71). Ou seja, o lugar é caracterizado a partir de uma relação que criamos com determinado espaço geográfico, a partir das relações de afetividade, identificação e memória, elementos considerados cruciais na relação homem/lugar, pois a partir da compreensão do mesmo, pode-se entender todo processo decorrente no meio onde se vive, não apenas processos naturais, mas também sua própria identidade histórica como ser humano.

Existem diversos tipos de lugares a partir de uma relação que criamos com determinados ambientes como, por exemplo, nossa casa, as ruas ao qual temos contato, uma praça que nos traz lembranças de algum acontecimento que nos fez bem, e até mesmo um ambiente escolar a partir da vivência e experiências que são capazes de nos remeter

<sup>4</sup> *Op. Cit.*

momentos agradáveis. Levando em consideração a fala de Stefanello (2009), a mesma expressa que:

[...] Alguns lugares, por serem extremamente significantes para determinados indivíduos e grupos, são conhecidos emocionalmente, embora sejam visualmente inexpressivos. Portanto, ao longo do tempo o lugar pode adquirir significado profundo para o homem, conforme o sujeito aumenta seu sentimento por ele (2009, p. 30).

Segundo Callai (2012) "[...] cada lugar vai ter marcas que lhe permitem construir a sua identidade" (p. 91). Inserindo-se no ambiente escolar, este pode nos transmitir algumas experiências que de um simples ambiente escolar, assume maior amplitude, a partir de um conjunto de elementos em detrimento a estas relações. O ambiente é considerado lugar a partir das diversas características que o mesmo assume em detrimento a uma dinâmica geográfica.

Tratando sobre a relação entre o conceito de lugar relacionado ao ensino de geografia, partimos da ideia de que, o lugar deve ser trabalhado a partir da realidade do aluno e seu contexto social. Deve haver uma união de saberes, pois tanto o professor possui experiências de vida em relação ao espaço enquanto lugar, como também o aluno ocorrendo assim, a troca de informações e experiências de indivíduo. Não havendo essa junção, impossibilita a troca de conhecimentos, interferindo no processo de aprendizagem do aluno, já que os conhecimentos não provêm apenas do professor, essa mediação ocorre entre ambos.

Quando nos remetemos ao ensino educacional criamos diversas possibilidades a partir das relações humanas, que embora complexas, são fundamentais para entendermos o comportamento de cada indivíduo como também do profissional atuante, neste caso o professor de geografia.

A Geografia enquanto disciplina tem uma função privilegiada quando diz respeito a sua implantação no currículo das escolas, visto que a mesma proporciona maior interação entre o aluno e o meio onde vive e as relações que vão se desenvolvendo no ambiente escolar ao qual está inserido, favorecendo-o na reconstrução do espaço geográfico, e consequentemente entender e discutir as relações socioeconômicas em detrimento ao processo histórico, este que vive em constante transformação.

### **A compreensão da transposição didática para o ensino de Geografia**

A educação é imprescindível em várias etapas da nossa vida. A maior delas é no ambiente escolar, onde se constrói a cidadania, a partir deste momento os seres humanos se tornam atuantes na sociedade (PASSINI, 2007). O que se aprende durante anos de estudo, deve ser aplicado dentro de sala de aula, para que o aluno possa interagir com uma linguagem diferenciada da sua, mas de certa forma, que fale o que é necessário falar, ir além daquilo que ele já conhece. No ambiente escolar aprende-se o que está nos livros didáticos e que são repassados pelo professor, mas a sala de aula vai muito além disso, ela é prática a partir do ponto em que se investiga o lugar, faz interferência nele e, principalmente, analisa os pontos positivos e negativos existentes. Partindo desse pressuposto, a transposição didática feita em sala de aula se deu, a partir do momento em que a realidade da pesquisa entrou em discussão junto aos alunos, com base nas suas vivências do cotidiano, posteriormente trabalhando essas experiências práticas através de aula de campo e observações locais, utilizando uma linguagem científica, sendo ao mesmo tempo compreensiva para todos os que estão inseridos no processo ensino-aprendizagem, pode ser realizada através da transposição didática.

Desde o momento que se alia estudo e pesquisa, há um melhor aprendizado, porque o aluno vivenciou o que estudou, pesquisou o que lhe causou curiosidade, fez inferência sobre determinado assunto que lhe chamou a atenção e que foi importante para o seu saber, fez

surgir dúvidas que o fez pensar cada vez mais sobre o assunto, e o mais importante, atçou a vontade de aprender mais, buscar mais, criar mais. O trabalho realizado pelo professor em sala é fundamental para que este analise seu próprio planejamento: o que deu certo? O que deu errado? O que não funcionou? Que respostas foram obtidas? O que chamou mais atenção? O que surgiu de mais válido no processo de aprendizagem? Que mudanças, a curto, médio e longo prazo precisam ser realizadas para se conseguir bom êxito.

Para melhor dizer, a transposição didática para ser eficaz, depende muito das condições e do ambiente propiciado pelo professor. Esse ambiente deve ser ativo, participativo, onde apareçam dúvidas, troca de experiências, diálogo permanente. O professor precisa observar as habilidades de cada aluno: o mais participativo, o mais tímido, o que tem mais dúvidas, o que aprende mais rápido, o que aprende através da vivência, etc. Outro ponto importante que deve o professor estar atento no momento da aula, é a linguagem, esta tanto pode servir de mediadora para o melhor conhecimento, como pode servir de afastamento do aluno-professor e um não entendimento do que foi dito. O professor não pode pensar em um retorno imediato daquilo que foi repassado, da didática utilizada no momento de cada aula.

É impossível pensar em uma organização sem pensar em uma instância maior, ou seja, a educação. Segundo Moreira Marçal Ulhôa (2006), o saber a ser ensinado se caracteriza por um conjunto de conhecimentos estabelecidos pela noosfera, ou seja, por aqueles que têm o poder de decisão sobre o sistema educativo.

O principal papel da educação é a formação de seres humanos sensíveis, responsáveis, questionadores e transformadores da realidade. Freire afirma que:

[...] Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura nacionalista. (1996, p. 22).

Vimos que após a implantação do ensino de geografia no Brasil e toda sua reorganização a fim de atender a sua especificidade como trabalhar de forma clara a inter-relação entre homem/meio/sociedade, houve uma reestruturação dos estudos geográficos.

### **Considerações finais**

A educação é realizada através de vários mecanismos necessário à sua concretização, assim sendo a mesma é importante na formação do cidadão. É imprescindível que a escola, enquanto lugar se caracterize como espaço produtor do conhecimento, visto que a sociedade, a escola e ciência geográfica passam por transformações na atualidade a fim de atender as mudanças decorrentes de uma conjuntura social.

A Geografia é considerada uma ciência que tem como finalidade estudar da superfície terrestre e a distribuição espacial dos fenômenos geográficos. Pode-se também, por meio desta, entender as inter-relações entre homem, meio ambiente e sociedade, a fim de conhecer e criar relações humanas no lugar onde se vive. Nos moldes atuais a Geografia atingiu o âmbito escolar, inserindo-se na grade curricular das escolas, após uma reorganização do ensino de Geografia no Brasil.

A partir de toda uma articulação e desenvolvimento da geografia brasileira, o ensino de geografia em sala de aula constitui-se como um desafio, exigindo do professor em exercício uma didática capaz de despertar interesses com relação à participação efetiva dos alunos, como também desenvolver um olhar crítico da realidade ao qual se encontram inserido. A geografia por sua vez instiga uma reflexão sobre determinados conceitos e os colocam em um patamar onde sua aplicação torna-se simples exercício diário.

Logo a transposição didática enquanto um método de adequação e transformação do conteúdo científico passa a assumir proporções no sentido de melhorar e aperfeiçoar a aprendizagem dos discentes. Ao introduzir esta metodologia na escola Coronel Humberto Bezerra, permitiu-se aos docentes uma aproximação entre o conteúdo científico, este passando por modificações e os alunos. Com relação ao estudo geográfico, este que abrange diversas áreas de estudo e é dotado de muitas informações, há uma necessidade de uma readequação dos conteúdos, mas esta técnica metodológica aplica-se não somente ao estudo geográfico, como também nas demais disciplinas, sendo um recurso eficaz e importante no desenvolvimento educacional.

### Agradecimentos

Para que este artigo fosse realizado não seria possível sem a permissão de Deus em primeiro lugar. Também gostaríamos de agradecer a toda coordenação da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Coronel Humberto Bezerra, em especial a Maria Sheila Alves de Caldas, que nos subsidiou de todo material necessário para nossa pesquisa, onde a partir desta nos possibilitou o desenvolvimento do artigo, debatendo a transposição didática e sua função no ensino da geografia escolar. Também se faz necessário nossos agradecimentos ao Professor Dr. Jörn Seemann pela contribuição na tradução realizada para este trabalho.

### Referências

ANDRADE, M. C. de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. Campinas: Papyrus, 1989.

\_\_\_\_\_. Trajetórias e compromissos da geografia brasileira. In: Carlos, Ana Fani Alessandri *et. al.* (org.). **A geografia na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-13.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVALNNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano**. 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble: Ed. La Pensée Sauvage, 1991.

FREIRE, P. **pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 36.ed. São Paulo: paz e terra, 1996.

MOREIRA, S. A. G.; MARÇAL, M. da P. V.; ULHÔA, L. M. A didática da geografia escolar: uma reflexão sobre o saber a ser ensinado, o saber ensinado e o saber científico. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 18, n. 36, p. 23-30, jun.2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadeenatureza/article/view/9217/5675>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

NEVES, K. C. R.; BARROS, R. M. de Oliveira. Diferentes Olhares Acerca da Transposição Didática. **Investigação de ensino em ciências**. v. 16, n. 1, p. 103-115, mar.2011. Disponível em: <<http://www.if.ifrgs.br/ienci/?go=artigos&idEdicao=49>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

PASSINI, Elza. *et al.* (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Nelson. Geografia, educação, linguagem: elementos de uma reconstrução ontológica? **Revista da ANPEGE**, São Paulo, n. 5, p. 3-15, 2009. Disponível em: <<http://www.anpege.org.br/revista/ojs-2.4.6/index.php/anpege08/article/view/24/pdf01>>. Acesso em: 24 de novembro de 2015.

314

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

THIESEN, J. da S. **Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino**. **Revista Geografia Ensino e Pesquisa**. Santa Maria, v. 15, n. 1, p. 83-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/geografia/article/view/7379>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2015.